

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A Educação no Brasil nos Séculos XX e XVI

Pedro José de Carvalho Neto

Nº USP: 8981497

São Paulo
2015

TEMA – A Educação no Brasil nos Séculos XX e XXI.

OBJETIVO – Através de análise de textos, filmes e criando debates, trazer para a escola o tema da história da educação no Brasil, com ênfase no ensino primário, que costuma ser pouco explorado dentro de sala de aula, focando nos séculos XX e XXI, contextualizando a situação da educação dentro desse período, de maneira que os alunos relacionem a situação apresentada com os acontecimentos históricos no Brasil e criando nos alunos uma visão crítica do atual momento da educação no país.

PUBLICO ALVO – Aluno do terceiro ano do ensino médio de escolas públicas, que já tenham conhecimento prévio do período republicano brasileiro.

DURAÇÃO TOTAL – Aproximadamente 4 aulas.

MATERIAIS NECESSÁRIOS – Notebook e projetor para o filme *São Paulo: Sinfonia da Metrópole* (<https://www.youtube.com/watch?v=JZUPyq10q9I>) e outros vídeos, e excertos *Conversas com Historiadores Brasileiros*, de José Geraldo Vinci de Moraes e José Marcio Rego, que deveram ser entregues aos alunos para análise e debate, assim como os dados retirados do site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/>).

Atividade 1

Essa atividade deve durar uma aula e consiste na exibição de partes do filme *São Paulo: Sinfonia da Metrópole*, de 1929 e dirigido por Alberto Kemeny e Rudolf Rex Lusting, que trazem imagens da Escola Normal Caetano de Campos. É interessante, antes de exibir o filme, criar uma roda de conversas para descobrir o quanto os alunos sabem sobre a educação no início do século XX e se conhecem o filme ou alguma produção cinematográfica do período.

O objetivo dessa projeção é mostrar aos alunos um pouco da cidade de São Paulo no momento de seu crescimento e industrialização assim como situar a escola no início do século passado, o seu caráter civilizatório, como em um momento do filme, onde um aluno joga uma casca de banana no chão e é repreendido pelos outros alunos, sendo obrigado então a jogar a casca no lixo. Esse caráter não é próprio apenas da escola, mas também de São Paulo como um todo – na visão do filme -, que mostra a situação dos presos no presídio Carandiru e a como são sujeitos a uma situação de “aprendizado da civilidade”, o instituto Butantã, onde o filme ensina a retirar veneno de cobras para a produção do soro, e até mesmo a reprodução da independência do país.

Após a exibição, deve-se começar um debate com os alunos, primeiramente conversando sobre as impressões de cada um sobre o filme e em seguida colocando as seguintes perguntas para discussão:

- Há uma grande quantidade de crianças?
- Há predominância de professores ou professoras?
- Há crianças negras?

- Entre as crianças, são maioria meninos ou meninas?
- Há separação de sexos?
- Através das imagens, disposição dos alunos, do espaço escolar, como podemos supor que era o ensino? As crianças da época aprendiam as mesmas coisas que os alunos dos dias atuais?

Para o fim da aula, caso haja tempo, é interessante apresentar para os alunos algumas fotos da escola, retiradas do link <http://www.iecc.com.br/>. É importante ressaltar que as imagens são do final do século XIX e início do século XX, ou seja, de um período um pouco anterior do filme, mas ainda assim de valor histórico alto. É válido ressaltar a separação dos sexos, as aulas específicas para meninos e meninas, os laboratórios e a disposição dos alunos na sala e das carteiras. Ao fim, fazer um debate com os alunos, pedindo comparações com a escola atual.



Figura 1- 1895 - aula de costura para meninas



Figura 2 - 1908 - Aula de modelagem



Figura 3 - 1895 - Pátio: entrada feminina (pavilhão no fundo à direita, à esquerda, prédio do Jardim de infância)



Figura 4 - 1895 - Pátio: entrada masculina



Figura 5 - 1908 - sala com aves empalhadas e amostras diversas



Figura 6 - 1908 - sala de anatomia



Figura 7 - 1895 - ginástica em classe (novidade instaurada pelos republicanos)



Figura 8 - 1895 - mesma aula de "gymnástica" que era dada para meninas na sala de aula



Figura 9 - 1895 - evolução militar na aula de ginástica, exclusivo para meninos

É importante formar nos alunos uma visão do início do século, que será necessário para as próximas aulas, para entender o contexto histórico, tanto da educação, quanto do país.

Atividade 2

Esta atividade também deve durar uma aula.

O objetivo da aula é, sob o pano de fundo do tema central, a história da educação primária no Brasil, mostrar como a história também pode ser contada através de memórias.

Inicialmente, se deve dar um panorama sobre a escola Caetano de Campos e em seguida apresentar os documentos (um pequeno documentário sobre a escola e dois relatos de ex-alunos, também em vídeo).

O primeiro vídeo é um pequeno documentário (que pode ser encontrado no seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=rrX7XoZUYBw#t=108>) sobre a história da Escola Normal Caetano de Campos e o crescimento de São Paulo no início do século XX. O vídeo, feito recentemente, casa perfeitamente com o filme *São Paulo: Sinfonia da Metrópole*, que os alunos tiveram contato na primeira aula. É interessante evidenciar para os alunos as diferenças na abordagem de São Paulo e da escola em ambos os vídeos, feitos em períodos diferentes. Após esse documentário, há também duas pequenas entrevistas feitas com ex-alunos, (<https://www.youtube.com/watch?v=5MBihoD-GjA> e <https://www.youtube.com/watch?v=aQ4-PMBC7U8>). Os vídeos, encontrados no site <http://www.iecc.com.br/> estão acompanhados de pequenos textos, que devem ser lidos aos alunos antes da exibição:

Vídeo 1

D. Alzira estudou no Primário e Ginásio da Escola, assim como sua filha, também Alzira e sua neta Yara Cattony. Algumas coisas importantes foram faladas no depoimento: o chapéu fazia parte do uniforme, não era apenas um hábito daquela época [...]. Em um filme da década de 1920 [...], aparece a saída das alunas da Escola, com chapéu na cabeça. [...]

Vídeo 2

Walter Toledo nasceu em 1920, estudou no Caetano de Campos do Jardim de Infância até terminar a Faculdade no terceiro andar do prédio, onde funcionava a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1950 chegou a lecionar Física na Escola. [...]

Após apresentar os vídeos, há um último relato a ser mostrado para os alunos, um trecho da entrevista de Maria Yedda Linhares para o livro *Conversa com os Historiadores Brasileiros*, onde ela fala sobre sua infância e a sua educação primária, tanto no Ceará quanto no Rio Grande do Sul. O relato pode ser lido pelo professor ou entregue para a leitura individual dos alunos.

Maria Yedda Linhares, nasceu em Fortaleza (CE) em 1921. Livre-docente em História e professora aposentada da Universidade Federal do Rio de Janeiro

A senhora começou a ser educada em Fortaleza?

Não fui educada formalmente! Eu não me recordo de ter frequentado escola na minha infância, e isso era comum na época. Minha mãe era contra a educação de freiras. Contra os padres não, não sei bem por quê. Por isso, meu irmão foi educado com os maristas e eu não fui educada em escola alguma até os 11, 12 anos. Como não havia escola pública fora dos Grupos Escolares, tive uma professora em casa. Tenho uma vaga lembrança de uma moça que ia à minha casa quando eu era menina, depois isso passou. No entanto tive uma infância muito linda e divertida – cantava, dançava, fazia teatro, recitava poesia e era louca pelas matinês do cinema. Lembro-me até hoje do primeiro musical que vi na tela – *Broadway Melody* (1929) – e até hoje sou fiel a esse tipo de filme.

Mas depois a senhora ingressou no ensino formal?

Quando houve a reforma de Lourenço Filho, no Ceará, foi criada a Escola de Aplicação da Escola Normal de Fortaleza. Para mamãe, essa seria a escola que ela queria para sua filha, escola moderna, pública, democrática, de qualidade. É possível que ela tivesse lido algo sobre o movimento em prol de uma nova escola, como se desenvolvia no Rio de Janeiro de então. Lamentavelmente só havia vaga para a 2ª série do curso primário, extremamente fácil para mim, e não avancei muito. Em Porto Alegre, a única maneira de estudar era em colégio de freiras, por motivos práticos. Fiquei poucos meses, pois fomos logo para o Rio de Janeiro.

Antes do fim da aula anterior, é necessário pedir aos alunos para coletar em casa as memórias dos avôs (aqui, exclusivamente dos avós, pois dos pais será pedido em outro momento) do período escolar, para comparação com os documentos que serão apresentados aos alunos. As perguntas a serem feitas para os alunos podem ser:

- Com quantos anos começou a estudar? Com quantos anos parou de estudar?
- Como era a escola da época?
- Havia uma grande quantidade de alunos? Majoritariamente homens ou mulheres?
- Quais eram as matérias aprendidas?
- Como eram os professores?

Após a apresentação dos vídeos e do texto, pedir aos alunos apresentarem oralmente as memórias coletadas com os avós, para comparar com o que foi analisado. Caso algum aluno diga que não coletou relatos pois os avós estudaram, use isso também como informação, para demonstrar as dificuldades de conseguir entrar em uma escola antigamente.

Para finalizar a aula, peça aos alunos para fazerem um relatório dos documentos que foram apresentados tanto na primeira quanto na segunda aula, a ser entregue ao professor na próxima aula, relacionando a situação da

escola com o momento histórico do Brasil, ou seja, a República Velha e o início da Era Vargas. O objetivo é contextualizar historicamente o que foi visto até aqui.

Atividade 3

Antes do fim da aula anterior, é necessário pedir aos alunos para coletar em casa as memórias que os pais têm do período escolar, para comparação com o que havia sido visto nas aulas passadas. Se o professor desejar, os alunos podem trazer as memórias escritas, podendo ser usada como uma forma de avaliação, ou os alunos podem apresentar as lembranças familiares apenas oralmente.

As perguntas a serem feitas, entre outras, podem ser as mesmas da aula anterior:

- Com quantos anos começou a estudar? Com quantos anos parou de estudar?
- Como era a escola da época?
- Havia uma grande quantidade de alunos? Majoritariamente homens ou mulheres?
- Quais eram as matérias aprendidas?
- Como eram os professores?

É interessante iniciar a aula com esses relatos colhidos pelos alunos, comparando-os com as memórias da aula anterior, dos avós, evidenciando as diferenças vividas entre os parentes.

Nesta aula serão analisados dados sobre a escolarização do país a partir da década de 1970 até os dias atuais. Os dados foram retirados do site do IBGE (<http://www.ibge.gov.br/>). Inicialmente, os alunos devem analisar os dados, discutindo se os números da educação no país melhoraram.

Tabela 1: Taxa bruta de escolarização (em porcentagem):

UF	1980	1991	1994	1998	1999	2000
Rondônia	14,5	23,8	27,9	46,7	50,4	49,4
Acre	18,3	24,6	31,9	55,9	58,7	62,1
Amazonas	28,2	32	44,4	52,3	58,4	59,2
Roraima	37,3	32	48	84,2	103,6	92,9
Para	25,9	27,8	37,8	46,1	56,6	58,9
Amapá	42,8	38,5	50,9	88,7	90,2	86,3
Tocantins	0	26,5	44,2	71,3	76,7	75,6
Maranhão	19,4	22,9	29	39	43,9	46,6
Piauí	20,7	24,4	25,6	35,7	40	49,9
Ceara	19,5	24	30,3	46,9	54	52,9
Rio Grande do Norte	28,1	42,8	48,5	58,1	64,2	70,1
Paraíba	22,2	26,6	33,3	40,3	44,4	49,7

Pernambuco	27,1	36,6	45,9	58,4	63,8	66,9
Alagoas	19,3	24,6	23,5	34,7	39,7	44,5
Sergipe	26,5	28,8	35,3	47,2	52,7	54,7
Bahia	19	25,1	28,2	45,2	53	61,4
Minas Gerais	29,4	36,4	44,8	67,7	83,5	89,9
Espirito Santo	28,8	49,3	59,8	81,5	85,2	85,3
Rio de Janeiro	57	55,3	53,3	80	87,6	88,7
São Paulo	45,3	60,7	66,5	95,3	100,1	97,6
Paraná	28,4	44,2	56,1	83,9	93	86,9
Santa Catarina	34,3	45,8	51,4	74,5	76,9	78,1
Rio Grande do Sul	42,8	45,6	58	79,1	80,8	80,8
Mato Grosso do Sul	24,1	43	53,9	67,2	69,1	67,8
Mato Grosso	19,9	33,2	40,1	57,4	59,2	61
Goiás	26,8	38,7	49,5	70,9	80,4	82,9
Distrito Federal	55,4	59	66,6	92,6	100,9	104,5

Tabela 3: Taxa líquida de escolarização (em porcentagem):

UF		1980	1991	1994	1998	1999	2000
Rondônia	Fundamental	70,4	83,1	86,6	90,5	91,9	93
Rondônia	Médio	3,1	3,1	11,1	19,5	20,6	21,8
Acre	Fundamental	62	74,2	86,2	89,8	91,7	91,3
Acre	Médio	4	4	9,9	18,3	18,3	20,3
Amazonas	Fundamental	65,7	72,3	71,7	88,1	92,5	85,3
Amazonas	Médio	7,2	7,2	11,2	14,9	16,6	16,5
Roraima	Fundamental	79,9	80,7	81,6	92,6	93,4	89,5
Roraima	Médio	11,6	11,6	14,9	25,1	31,6	29,3
Para	Fundamental	71,4	73,2	82,4	91,5	93,7	91,6
Para	Médio	6,5	6,5	9,9	12,9	13,5	14,1
Amapá	Fundamental	83,6	82,9	87,3	91,3	92,6	91,7
Amapá	Médio	12	12	16,1	22,8	24,4	24,5
Tocantins	Médio	0	0	11,8	16,6	17,5	19,5
Maranhão	Fundamental	60,6	79,8	83,7	88	91,4	92,9
Maranhão	Médio	6,2	6,2	9,7	12,7	13,3	14
Piauí	Fundamental	80,1	82,4	85,1	91,1	91,8	93,1
Piauí	Médio	3,7	3,7	6,5	10,7	10,8	13
Ceará	Fundamental	71,5	62,9	72,2	89,8	93,5	93,2
Ceará	Médio	5,5	5,5	10,8	17	19,2	20,1
Rio Grande do Norte	Fundamental	76,9	85	87,4	91,5	92,3	93,6
Rio Grande do Norte	Médio	7,5	7,5	15,1	19,3	20,4	22
Paraíba	Fundamental	76,5	67,1	72,7	91,9	93,2	92,5
Paraíba	Médio	6,5	6,5	10,8	13,8	14,3	15,3
Pernambuco	Fundamental	70,8	81,4	84,1	91,2	93,3	90,1
Pernambuco	Médio	9,5	9,5	14,6	19,4	20,5	20,8
Alagoas	Fundamental	59,5	72,8	74,4	86,3	90,6	89,3

Alagoas	Médio	5,6	5,6	8,2	11,5	11,5	11,8
Sergipe	Fundamental	71,8	82,4	84,9	90,1	90,5	90,7
Sergipe	Médio	6,4	6,4	9,7	12,5	13,4	14,8
Bahia	Fundamental	65,8	62,9	70,8	91,9	93,9	94,9
Bahia	Médio	6	6	8,2	12,3	14,1	15,3
Minas Gerais	Fundamental	86	92,5	94,5	97,4	97,5	95,1
Minas Gerais	Médio	12,5	12,5	20,4	29,2	34	35,7
Espirito Santo	Fundamental	85,7	91	94	94,5	94,6	92,8
Espirito Santo	Médio	13,1	13,1	28,3	39,5	39,5	39,8
Rio de Janeiro	Fundamental	92,8	86,6	91,5	96,7	96,8	95,1
Rio de Janeiro	Médio	23,7	23,7	23,6	36,8	36,9	36,1
São Paulo	Fundamental	90	92,5	95,4	98,2	98,2	97,3
São Paulo	Médio	24,1	24,1	33,1	51,9	54,3	54,7
Paraná	Fundamental	81,7	92,5	94,4	97	97,3	94,2
Paraná	Médio	14,9	14,9	28,2	44	49,4	49,8
Santa Catarina	Fundamental	84,7	90,7	92,6	96,8	96,8	96,7
Santa Catarina	Médio	18,2	18,2	30,7	44,1	44,8	45,6
Rio Grande do Sul	Fundamental	87,2	92,3	93,9	95,7	95,8	96,5
Rio Grande do Sul	Médio	20,6	20,6	33	46	47,5	45,3
Mato Grosso do Sul	Fundamental	64	90,9	91,4	94,4	94,6	94,1
Mato Grosso do Sul	Médio	7,6	7,6	24	32,2	32,7	34
Mato Grosso	Fundamental	72,1	88,4	90,6	93,7	94	93,4
Mato Grosso	Médio	5,1	5,1	16,4	26,5	27,4	29
Goiás	Fundamental	84,2	90,3	91,7	95,9	95,9	93,2
Goiás	Médio	8,5	8,5	19,9	26,4	28,8	30
Distrito Federal	Fundamental	94,9	94,3	95,5	97,9	97,9	97,2
Distrito Federal	Médio	24,9	24,9	32,4	39,7	43,2	44,5

Tabela 3: Analfabetismo entre mulheres (em porcentagem):

	1970	1980	1991	2000
Brasil	36%	27,1%	20,3%	13,5%

Tabela 4: Analfabetismo entre homens (em porcentagem):

	1970	1980	1991	2000
Brasil	29,8%	23,6%	19,8%	13,8%

Tabela 5: Analfabetismo por faixa etária (em porcentagem):

		1995	1996	2004	2007	2008	2009
Brasil	15 anos ou mais	15,6	14,7	11,4	10,2	10	9,7
	25 a 29	9,3	8,1	5,8	4,4	4,2	3,6
	30 a 39	11	10,2	7,9	6,6	6,6	6,4
	40 a 49	16,7	15,5	11,2	9,7	9,5	9,3
	50 anos ou mais	32,7	31,5	-	-	-	-

	60 ou mais	-	-	31,9	28,4	28	27,7
--	------------	---	---	------	------	----	------

Tabela 6: Número de alunos por sala:

UF		1999	2000	2001	2002	2003	2004
Rondônia	Rede Pública	35,3	33,6	26,1	26,4	26,3	26,5
Rondônia	Rede Privada	22,1	22,2	20,5	20,3	19,7	20
Acre	Rede Pública	36,4	36,3	26	25,9	25,9	26,1
Acre	Rede Privada	23,9	23,1	23,5	23,6	24,2	24,7
Amazonas	Rede Pública	39,9	39,5	30,9	30,5	29,9	29,6
Amazonas	Rede Privada	23,4	23,2	22,8	22,7	22,6	22,8
Roraima	Rede Pública	29,2	28	22,1	21,8	21,7	20,9
Roraima	Rede Privada	23,8	24,4	25,4	23,8	23,1	27,5
Para	Rede Pública	40,8	40,4	30,6	30,2	29,8	29,3
Para	Rede Privada	24,7	24,6	24,5	23,9	24,5	24,4
Amapá	Rede Pública	29,5	29,5	26,7	26,1	25,6	25
Amapá	Rede Privada	25,9	26,3	25	24,3	23,9	24,1
Tocantins	Rede Pública	34,8	32,8	26,3	25,8	25,6	24,4
Tocantins	Rede Privada	19,1	20,3	20,6	20,2	19,8	20
Maranhão	Rede Pública	36,8	36,2	28,3	28	27,8	27,3
Maranhão	Rede Privada	23,1	22,8	22,1	22,6	22,8	22,7
Piauí	Rede Pública	34,2	33,5	25,9	25,2	24,2	24,1
Piauí	Rede Privada	20,3	20	20,2	20	20,1	20,5
Ceara	Rede Pública	31,9	31,4	27,2	26,9	26,7	25,9
Ceara	Rede Privada	22	21,4	21,2	20,9	21,1	21,1
Rio Grande do Norte	Rede Pública	30,7	30,4	26,9	26,4	26,6	26,4
Rio Grande do Norte	Rede Privada	22,6	21,8	21,3	20,7	20,5	20,7
Paraíba	Rede Pública	36,2	35,9	28,4	28,3	28	27,6
Paraíba	Rede Privada	21,5	21	19,5	19,3	19,2	19
Pernambuco	Rede Pública	40,2	39,8	32,5	32,2	31,5	30,7
Pernambuco	Rede Privada	22,2	21,6	20,1	19,9	19,7	19,4
Alagoas	Rede Pública	39,1	38,7	33,8	33,6	33,5	33,3
Alagoas	Rede Privada	25,7	24,5	23,1	22,9	22,7	23,3
Sergipe	Rede Pública	35	34,2	29,7	29	28,7	28,9
Sergipe	Rede Privada	22	21,4	21,5	21,1	21,1	21,7
Bahia	Rede Pública	37,9	36,5	28,8	28,5	28,1	27,5
Bahia	Rede Privada	19,7	19,4	19,3	19,1	19,4	19,7
Minas Gerais	Rede Pública	33,1	32,4	28,8	28,5	28,1	27,6
Minas Gerais	Rede Privada	24,7	23,8	23,2	22,8	22,4	22
Espirito Santo	Rede Pública	33,2	32,4	26,9	26,4	26,5	26,2
Espirito Santo	Rede Privada	23,1	22,7	22,4	22,3	22,8	22,5
Rio de Janeiro	Rede Pública	33,2	32,7	31,1	30,8	30,7	30,8
Rio de Janeiro	Rede Privada	22,9	22,1	21,5	21,7	21,6	21,8
São Paulo	Rede Pública	36	35,5	33,7	33,2	32,9	32,5
São Paulo	Rede Privada	24,2	23,5	23	22,3	22	21,9

Paraná	Rede Pública	32,3	31,4	29,4	29,4	29,1	28,6
Paraná	Rede Privada	23,9	23,3	22,9	22,3	21,7	21,7
Santa Catarina	Rede Pública	29	28,8	25,5	25,4	25,1	25,2
Santa Catarina	Rede Privada	24,8	24	23,3	23	22,5	22,1
Rio Grande do Sul	Rede Pública	25,7	25	22,6	22,4	22,2	22
Rio Grande do Sul	Rede Privada	25,6	25,4	24,9	24,8	24,6	24,3
Mato Grosso do Sul	Rede Pública	31,1	30,1	27,6	28	27,5	27,4
Mato Grosso do Sul	Rede Privada	18	17,9	17,3	17,3	17,5	17,6
Mato Grosso	Rede Pública	30,5	29,8	26,8	26,9	26,8	26,4
Mato Grosso	Rede Privada	19,5	19,5	19,4	19,5	19	19
Goiás	Rede Pública	33,9	33,2	30,1	30,1	30	29,2
Goiás	Rede Privada	19	18,3	19,1	19,2	19,8	21,3
Distrito Federal	Rede Pública	33	33,8	31,3	31,2	31,3	31,7
Distrito Federal	Rede Privada	26,1	24,7	24,8	24,6	24,2	23,9

Após a exposição das tabelas, o professor deve criar uma discussão com os alunos, trabalhando as diferenças entre a escola pública e privada, o ensino fundamental e o médio (analisando a evasão escolar), as diferenças entre a educação do homem e da mulher, a evolução dos números de analfabetismo e como se deu essa mudança (lembrando a passagem da Ditadura Militar para a democracia e os governos do período pós-ditatorial).

O objetivo dessa atividade é passar ao aluno um panorama da Educação no Brasil na segunda metade do século XX, fechando o período, inicialmente exposto nas duas primeiras aulas. Essa atividade tem duração de uma aula.

Atividade 4

Essa última atividade tem como função avaliar a situação da escola no século XX. Ao fim da terceira aula, o professor deve pedir aos alunos gravarem um vídeo, em forma de curta documentário, entrevistando professores e alunos de escola pública (já que o público alvo é a de alunos de escola pública). Assim, o professor pode integrar as novas tecnologias dentro da sala, como o uso de smartphones, que podem ser usados para filmar os vídeos.

Segue o link de um vídeo feito na mesma situação por alunos de escola pública, porém para uma aula de inglês, para serem enviados em um projeto internacional onde alunos de diversos países analisariam a situação da educação em seus vizinhos (o que justifica as legendas em inglês, apesar das entrevistas em português): <https://www.youtube.com/watch?v=MyjF5ifRb2k>. O vídeo deve ser mostrado aos alunos como exemplo para o que eles irão fazer.

O vídeo deve ser levado pronto para a última aula, onde todos os vídeos serão exibidos e após a exibição, o professor deve criar um debate para discutir a situação da escola pública do mundo atual, os problemas e os pontos positivos, assim como possíveis soluções para os problemas e aprimoramentos. É válido também conversar sobre o processo de criação do vídeo. Essa produção pode ser utilizada como avaliação final dos alunos.

Bibliografia:

MORAES, José Geraldo V. e REGO, José Marcio. *Conversas com Historiadores Brasileiros*. São Paulo: Ed. 34, 2002.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.

Filmografia:

KEMENY, Adalberto e LUSTIG, Rudolf Rex: São Paulo: *Sinfonia da Metrópole, Brasil*, 62min., 1929.